

CELEBRAÇÃO
DA CONFIRMAÇÃO

PONTIFICAL ROMANO
REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO
POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

**CELEBRAÇÃO
DA CONFIRMAÇÃO**

2ª edição

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA

SOBRE O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

PAULO BISPO

**SERVO DOS SERVOS DE DEUS
PARA PERPÉTUA MEMÓRIA**

A participação na natureza divina, que os homens recebem mediante a graça de Cristo, apresenta uma certa analogia com o nascimento, o desenvolvimento e a alimentação da vida natural. Com efeito, os fiéis, renascidos no Baptismo, são fortalecidos pelo Sacramento da Confirmação e, depois, mantidos em pleno vigor pelo Pão da vida eterna da Eucaristia. Assim, pela virtude destes sacramentos da iniciação cristã, eles estão em condições de saborearem cada vez mais os tesouros da vida divina e de progredirem até alcançar a perfeição da caridade. Com razão, pois, foram escritas estas palavras: *A carne é lavada, para que a alma seja purificada; a carne é unguida, para que a alma seja consagrada; a carne é marcada com um sinal, para que também a alma seja revigorada; a carne é coberta pela sombra da imposição da mão, para que a alma seja iluminada pelo Espírito; a carne é alimentada com o Corpo e o Sangue de Cristo, para que também a alma possa nutrir-se de Deus.*¹

O Concílio Ecuménico Vaticano II, consciente dos seus objectivos pastorais, dispensou particulares cuidados a estes sacramentos da iniciação prescrevendo que os seus ritos fossem convenientemente revistos e mais adaptados à compreensão dos fiéis. Assim, uma vez que o Ritual do Baptismo das Crianças, após ter sido reformado, em conformidade com as disposições conciliares, e publicado por Nossa autoridade, já entrou em vigor, é conveniente publicar-se agora o Ritual da Confirmação, a fim de ser colocada na devida luz a unidade da iniciação cristã.

Na verdade, ao longo destes anos foi dedicado um intenso e metucioso trabalho à revisão do modo de celebrar este Sacramento, na intenção de procurar *pôr em evidência a íntima conexão deste mesmo sacramento com todo o conjunto da iniciação cristã.*² Ora, esse nexó, pelo qual a Confirmação se une aos demais sacramentos da iniciação, não só se manifesta mais claramente no facto de terem sido mais bem coordenados os respectivos ritos entre si, mas também transparece do gesto e das palavras pelos quais a mesma Confirmação é conferida. Daí resulta, efectivamente, que os ritos e as palavras deste sacramento *exprimam com mais clareza as realidades santas que significam, e, quanto*

¹ Tertuliano, *De resurrectione mortuorum*, VIII, 3: CCL, 2, p. 931.

² Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 71: AAS 56 (1964), p. 118.

*possível, o povo cristão consiga mais facilmente apreender-lhes o sentido e participar neles mediante uma celebração plena, activa e comunitária.*³

Neste sentido, Nós quisemos que fossem incluídos neste trabalho de revisão também aqueles elementos que pertencem à própria essência do rito da Confirmação, pelo qual os fiéis recebem o Espírito Santo como Dom.

O Novo Testamento mostra claramente como o Espírito Santo assistia Cristo no desempenho da sua função messiânica. Com efeito, depois de ter recebido o baptismo de João, Jesus viu descer sobre Si o Espírito Santo (cfr. *Mc* 1, 10), que permaneceu sobre Ele (cfr. *Jo* 1, 32). Foi impelido também pelo mesmo Espírito que Ele deu início publicamente ao seu ministério messiânico, fortalecido pela sua presença e ajuda. Quando expunha os seus ensinamentos salutareis ao povo de Nazaré, fez entrever, pelo seu modo de falar, que se referia a Si a palavra do profeta Isaías: *O Espírito do Senhor está sobre mim* (cfr. *Lc* 4, 17-21).

Prometeu em seguida aos seus discípulos, que o Espírito Santo os haveria de ajudar também a eles, para testemunharem corajosamente a fé diante dos perseguidores (cfr. *Lc* 12, 12). Na véspera da sua paixão, afirmou aos Apóstolos que lhes enviaria do Pai, o Espírito da verdade (cfr. *Jo* 15, 26), que permaneceria com *eles para sempre* (cfr. *Jo* 14, 16) e os ajudaria a dar testemunho de Si mesmo (cfr. *Jo* 15, 26). Finalmente, depois da sua ressurreição, Cristo prometeu-lhes a próxima descida do Espírito Santo: *Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas* (*Act* 1, 8; cfr. *Lc* 24, 49).

Na verdade, no dia da festa do Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos, reunidos com Maria, Mãe de Jesus, e com o grupo dos discípulos, de modo absolutamente admirável; nesse momento, eles ficaram de tal maneira *repletos desse Espírito* (cfr. *Act* 2, 4), que impelidos por um impulso divino, começaram a proclamar as *maravilhas de Deus*, e Pedro reconheceu no Espírito que havia descido sobre os Apóstolos, o dom da idade messiânica (cfr. *Act* 2, 17-18). Foram então baptizados os que haviam acreditado na pregação apostólica e também eles receberam o *dom do Espírito Santo* (*Act* 2, 38). A partir desse momento, os Apóstolos, em cumprimento da vontade de Cristo, comunicavam aos neófitos, mediante a imposição das mãos, o dom do Espírito, destinado a completar a graça do Baptismo (cfr. *Act* 8, 15-17; 19, 5 ss.). É por isso que na Epístola aos Hebreus, entre os elementos da primeira formação cristã, se faz menção da doutrina dos baptismos e da imposição das mãos (cfr. *Hebr* 6, 2). Esta imposição das mãos, com razão é reconhecida pela tradição católica como início do Sacramento da Confirmação, o qual perpetua, de algum modo, na Igreja, a graça do Pentecostes.

Daqui se deduz claramente a importância própria da Confirmação para a iniciação sacramental, em virtude da qual os fiéis, *como membros de Cristo vivo, a Ele são incorporados e configurados, não só pelo Baptismo, mas também pela Confirmação e pela Eucaristia.*⁴ No Baptismo, os neófitos recebem o perdão dos pecados, a adopção de filhos de Deus, bem como o carácter de Cristo, pelo qual ficam agregados à Igreja e se iniciam

³ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 21: AAS 56 (1964), p. 106.

⁴ Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Ad gentes*, 36: AAS 58 (1966), p. 983.

na participação do sacerdócio do seu Salvador (cfr. *1 Pedr* 2, 5 e 9). Pelo Sacramento da Confirmação, os renascidos no Baptismo recebem o Dom inefável, o próprio Espírito Santo, pelo qual ficam *enriquecidos de um vigor especial*⁵ e, marcados pelo carácter deste mesmo Sacramento, *ficam vinculados mais perfeitamente à Igreja*⁶ e ficam também *mais obrigados a difundir e a defender a fé, por palavras e por obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo*.⁷ Por fim, a Confirmação está tão intimamente relacionada com a Sagrada Eucaristia⁸, que os fiéis, já marcados pelo Baptismo e pela Confirmação, se inserem plenamente no Corpo de Cristo, pela participação na Eucaristia.⁹

A comunicação do dom do Espírito Santo, realizou-se na Igreja, já desde a mais remota antiguidade, segundo ritos diversos.

Estes ritos, tanto no Oriente como no Ocidente, foram sofrendo múltiplas transformações mas de tal maneira que se lhes conservou sempre o mesmo significado, a comunicação do Espírito Santo.

Em muitos ritos do Oriente, desde os tempos mais recuados, parece ter prevalecido, para comunicar o Espírito Santo, o rito da Confirmação, o qual ainda não se distinguia claramente do Baptismo.¹⁰ Esse mesmo rito ainda hoje está em uso em muitas Igrejas Orientais.

No Ocidente, existem testemunhos muito antigos relativos a esta parte da iniciação cristã, na qual foi reconhecido distintamente, mais tarde, o Sacramento da Confirmação. Na realidade, depois da ablução baptismal e antes da refeição eucarística, aparecem indicados muitos gestos rituais, que deviam fazer-se, como a unção, a imposição das mãos e a consignação¹¹ os quais se encontram tanto nos documentos litúrgicos¹² como em muitos testemunhos dos Padres. Desde então para cá, no decurso dos séculos, surgiram interrogações e dúvidas acerca daquilo que pertenceria à essência do Rito da Confirmação.

⁵ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, 11: AAS 57 (1965), p. 15.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*; Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Ad gentes*, 11: AAS 58 (1966), pp. 959-960.

⁸ Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Presbyterorum Ordinis*, 5: AAS 58 (1966), p.997.

⁹ Cf. *ibid.* pp. 997-998.

¹⁰ Cf. Orígenes, *De principiis*, 3, 2; GCS, 22, p. 49 ss; *Comm. in Ep. ad Rom.*, V, 8: PG 14, 1038; S. Cirilo de Jerusalém, *Catech* XVI, 26; XXI, 1-7: PG 33, 956; 1088-1093.

¹¹ Cf. Tertuliano, *De Baptismo*, VII-VIII: CCL, I, p. 282 ss; B. Botte, *La tradition apostolique de Saint Hyppolyte: Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen*, 39, Munster in W., 1963, pp. 52-54; S. Ambrósio, *De Sacramentis*, II, 24; III, 2, 8; VI, 2, 9; CSEL, LXXIII, p. 36, 42, 74-75; *De Mysteriis*, VII, 42; *ibidem*, p. 106.

¹² *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae Ordinis Anni circuli*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, IV, Roma, 1960, p. 75; *Das Sacramentarium Gregorianum nach dem Aachener Urexemplar*, ed. H. Lietzmann: *Liturgiegeschichtliche Quellen*, 3, Munster in W., 1921, pp. 53 ss.; *Liber Ordinum*, ed. M. Ferotin: *Monumenta Ecclesiae Liturgica*, V, Paris, 1904, p. 33 ss; *Missale Gallicanum Vetus*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, III, Roma, 1958, p.42; *Missale Gothicum*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, V, Roma, 1961, p. 67; C. Vogel-R. Elze, *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle, Le Texte*, II: *Studi e Testi*, 227, Città del Vaticano, 1963, p. 109; M. Andrieu, *Le Pontifical Romain au Moyen Âge*, t. 1, *Le Pontifical Romain du XII^e siècle: Studi e Testi*, 86, Città del Vaticano, 1938, pp. 247 ss e 289; t. 2, *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIII^e siècle: Studi e Testi*, 87, Città del Vaticano, 1940, pp. 452 ss.

Tem interesse, pois, recordar ao menos alguns daqueles depoimentos que, a partir do século XIII, nos concílios Ecuménicos e nos Documentos dos Sumos Pontífices, contribuíram não pouco para esclarecer a importância da crismação, sem deixarem no esquecimento a imposição das mãos.

Assim, o Nosso Predecessor Inocêncio III escreveu: *Pela crismação da fronte designa-se a imposição da mão, que, também se chama confirmação, porque por ela é dado o Espírito Santo, para fazer crescer e tornar forte.*¹³ Um outro Nosso Predecessor, Inocêncio IV, por sua vez, recorda que os Apóstolos conferiam o Espírito Santo *mediante a imposição da mão, representada pela Confirmação ou crismação da fronte.*¹⁴ Na Profissão de Fé do imperador Miguel Paleólogo, lida no II Concílio de Lião, menciona-se o sacramento da Confirmação, que *os Bispos conferem pela imposição das mãos, ao ungirem com o crisma os baptizados.*¹⁵ O Decreto para os Arménios, emanado do Concílio de Florença, afirma que a *matéria* do sacramento da Confirmação é *o crisma, confeccionado com óleo... e bálsamo;*¹⁶ e citadas as palavras dos Actos dos Apóstolos que se referem a Pedro e a João, os quais comunicaram o Espírito Santo pela imposição das mãos (cfr. *Act 8,17*), acrescenta: *Em lugar daquela imposição da mão, dá-se na Igreja a confirmação.*¹⁷ O Concílio de Trento, se bem que não tenha tido, de facto, a intenção de definir qual é o rito essencial da Confirmação, designa-o, no entanto, só pelo nome de sagrado Crisma da Confirmação.¹⁸ Bento XIV, fez a seguinte declaração: *Aquilo que está fora de discussão, diga-se: na Igreja latina o sacramento da Confirmação confere-se com o santo Crisma, ou seja, o óleo de oliveira, misturado com bálsamo e benzido pelo Bispo; ao mesmo tempo que traça com ele o sinal da cruz, sobre a fronte do que o recebe, o ministro do sacramento pronuncia as palavras da forma.*¹⁹

Muitos teólogos, tendo em conta estas declarações e tradições, defenderam que, para conferir validamente a Confirmação, só é requerida a unção do Crisma, feita na fronte, com a imposição da mão; todavia, nos ritos da Igreja Latina, era sempre prescrita a imposição das mãos sobre os crismandos, antes da crismação.

Pelo que se refere às palavras do rito com que se comunica o Espírito Santo, importa notar que, já na Igreja nascente, Pedro e João, para completarem a iniciação dos baptizados, na Samaria, oraram sobre eles, a fim de receberem o Espírito Santo e, em seguida, impuseram-lhes as mãos (cfr. *Act 8, 15-17*). No Oriente, nos séculos IV e V, aparecem no

¹³ Inocêncio III, Ep. *Cum venisset*: PL 215, 285. A Profissão de Fé imposta pelo mesmo Pontífice aos Valdenses diz: *A confirmação feita pelo Bispo, isto é, a imposição das mãos, julgamos que deve ser recebida como coisa santa e com veneração*: PL 215, 1511.

¹⁴ Inocêncio IV, Ep. *Sub Catholicae professione*: Mansi, *Conc. Coll.*, t. 23, 579.

¹⁵ Conc. II de Lião, Mansi, *Conc. Coll.*, t. 24, 71.

¹⁶ *Epistolae Pontificiae ad Concilium Florentinum spectantes*, ed. G. Hofmann: *Concilium Florentinum*, vol. I, ser. A, pars II, Roma, 1944, p. 128.

¹⁷ *Ibid.*, p. 129.

¹⁸ *Concilium Tridentinum Actorum pars altera*, ed. S. Ehses: *Concilium Tridentinum*, V, Act. II, Friburgi Br., 1911, p. 996.

¹⁹ Bento XIV, Ep. *Ex quo primum tempore*, 52; *Benedicti XIV.*, *Bullarium*, t. III Prati, 1847, p. 320.

rito da crismação os primeiros indícios das palavras *signaculum doni Spiritus Sancti*.²⁰ Estas palavras em breve foram aceites pela Igreja de Constantinopla e são usadas ainda hoje pelas Igrejas do Rito Bizantino.

No Ocidente, porém, até aos séculos XII e XIII, as palavras do rito que completa o Baptismo, não estiveram claramente definidas. Mas já no Pontifical Romano do século XII aparece, pela primeira vez, a fórmula que depois se tornou comum: *Eu te marco com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*.²¹

De tudo o que acabamos de recordar, torna-se patente que no acto de confirmar, tanto no Oriente como no Ocidente, embora de modo diverso, ocupava o primeiro lugar a crismação, que representa, de algum modo, a imposição das mãos usada pelos Apóstolos. Como, porém, essa unção com o crisma é apta para significar a unção espiritual do Espírito Santo, que é dado aos fiéis, nós queremos hoje confirmar a existência e a importância da mesma.

Pelo que diz respeito às palavras, que são proferidas na crismação, apreciamos, certamente, no seu justo valor, a dignidade da venerável fórmula adoptada na Igreja Latina; a esta, porém, julgamos dever preferir-se a fórmula antiquíssima, própria do rito bizantino, com a qual se exprime o Dom do próprio Espírito Santo e se evoca a efusão do Espírito que se verificou no dia do Pentecostes (cfr. *Act* 2, 1-4 e 38). Por conseguinte, adoptamos esta fórmula, assumindo-a quase literalmente.

Deste modo, a fim de que a revisão do rito da Confirmação possa abranger convenientemente também a própria essência do rito sacramental, com a Nossa autoridade apostólica, decretamos e estabelecemos que, daqui para o futuro, na Igreja Latina seja observado quanto segue:

O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO É CONFERIDO PELA UNÇÃO DO CRISMA NA FRONTE, QUE SE FAZ COM A IMPOSIÇÃO DA MÃO, E PELAS PALAVRAS: RECEBE, POR ESTE SINAL, O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.

Porém, a imposição das mãos sobre os eleitos, que se faz acompanhada da oração prescrita antes da crismação, embora não pertença à essência do rito sacramental, deve ser tida em grande consideração, na medida em que serve para integrar melhor o mesmo rito e para facilitar uma maior compreensão do sacramento. É evidente que esta imposição das mãos, que se faz antes, difere da imposição da mão, com que se faz a unção do crisma na frente.

²⁰ Cf. S. Cirilo de Jerusalém, *Catech.*, XVIII, 33: PG 33, 1056; Asterius, Bispo Amaseno, *In parabolam de filio prodigo*, in “Photii Bibliotheca” Cod. 271: PG 104, 213. Cf. também *Epistola cuiusdam Patriarcae Constantinopolitani ad Martyrium Episcopum Antiochenum*: PG 119, 900.

²¹ M. Andrieu, *Le Pontifical Romain au Moyen Âge*, t. 1, *Le Pontifical Romain du XII^e siècle: (Studi e Testi*, 86), Città del Vaticano, 1938, p. 247.

Estabelecidos e declarados todos estes elementos relativos ao rito essencial do sacramento da Confirmação, aprovamos, com a Nossa autoridade apostólica, também o *Ritual* do mesmo sacramento, revisto pela Sagrada Congregação do Culto Divino, de acordo com a Sagrada Congregação da Doutrina da Fé, e com a Sagrada Congregação da Evangelização dos Povos, no que se refere à matéria das suas respectivas competências.

A edição latina deste Ritual, que contém já a nova forma, entrará em vigor logo que seja publicado; por sua vez, as edições em língua vulgar, preparadas pelas Conferências Episcopais e confirmadas pela Sé Apostólica, entrarão em vigor a partir do dia que for estabelecido por cada uma das mesmas Conferências; o antigo Ritual poderá ser usado até ao fim do ano de 1972. A partir do dia 1 de Janeiro de 1973, só o novo Ritual deve ser usado por todos a quem o seu uso diz respeito.

Queremos que estas Nossas determinações e prescrições tenham valor e eficácia agora e de futuro, na Igreja latina, não obstante, se for caso disso, as Constituições e as Ordenações Apostólicas dos Nossos predecessores, bem como quaisquer outras prescrições, mesmo que sejam dignas de menção especial.

Roma, junto de São Pedro, 15 de Agosto – Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria – de 1971, nono ano do Nosso Pontificado.

PAULO VI, PAPA

PRELIMINARES

I. DIGNIDADE DO SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

1. Os batizados prosseguem o itinerário da iniciação cristã pelo sacramento da Confirmação. Por ele recebem a efusão do Espírito Santo que, no dia do Pentecostes, o Senhor enviou sobre os Apóstolos.
2. Pelo Espírito Santo que lhes é dado, os fiéis são mais perfeitamente configurados com Cristo, e são fortalecidos pela sua virtude para darem testemunho de Cristo em ordem à edificação do seu corpo na fé e na caridade. Neles se imprime um carácter ou marca do Senhor, de tal modo que o sacramento da Confirmação não pode ser repetido.

II. OFÍCIOS E MINISTÉRIOS NA CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

3. Pertence ao povo de Deus preparar os batizados para receberem o sacramento da Confirmação. Quanto aos pastores, é seu dever providenciar para que todos os batizados cheguem à plena iniciação cristã e conseqüentemente se preparem com todo o empenho para a Confirmação.

Os catecúmenos adultos que vão receber a Confirmação imediatamente depois do Baptismo, são ajudados pela comunidade cristã, especialmente através da formação que lhes é ministrada durante o tempo do catecumenado. Neste trabalho de preparação, são chamados a dar o seu contributo os catequistas, os padrinhos e os membros da Igreja local, por meio da catequese e das celebrações rituais comunitárias. A organização deste catecumenado será oportunamente adaptada para aqueles que, batizados em criança, só na idade adulta se aproximam da Confirmação.

Mas muitas vezes, incumbe aos pais cristãos, mostrarem-se solícitos pela iniciação das crianças na vida sacramental, quer formando e desenvolvendo gradualmente nelas o espírito de fé, quer preparando-as para receberem com fruto os sacramentos da Confirmação e da Eucaristia, por vezes com a ajuda dos organismos encarregados da formação catequética. Esta função dos pais é significada também pela sua participação activa na celebração destes sacramentos.

4. Deverá cuidar-se em dar à acção sagrada um carácter festivo e solene, como é exigido pelo significado que esta acção reveste perante a Igreja local. Isto conseguir-se-á mais facilmente juntando todos os candidatos numa celebração comunitária. Todo o povo de Deus, representado pelas famílias e amigos dos confirmandos e pelos membros da comunidade local, será convidado a participar na celebração, e procurará testemunhar a sua fé através dos frutos nele produzidos pelo Espírito Santo.

5. A cada confirmando assistirá habitualmente um padrinho, cuja missão é conduzi-lo à recepção do sacramento, apresentá-lo ao ministro da Confirmação para a sagrada unção e

ajudá-lo depois a cumprir fielmente as promessas do Baptismo segundo o Espírito Santo que recebeu.

Tendo em conta as condições pastorais do nosso tempo, convém que o padrinho do Baptismo, se está presente, seja também o padrinho da Confirmação. Deste modo significa-se de maneira mais clara o nexa entre o Baptismo e a Confirmação e ao mesmo tempo torna-se mais eficaz a função e o ofício de padrinho.

De forma alguma, porém, se exclui a faculdade de escolher um padrinho próprio para a Confirmação. Podem ser até os próprios pais a apresentar os filhos. Compete ao Ordinário do lugar, atendendo às circunstâncias e condições locais, estabelecer as normas a seguir na sua diocese.

6. Os pastores de almas esforçar-se-ão por conseguir que o padrinho escolhido pelo confirmando ou pela família seja espiritualmente idóneo para desempenhar a função que assume; para tanto, deverá ser dotado das seguintes qualidades:

- a) ter maturidade suficiente para desempenhar esta função;
- b) pertencer à Igreja Católica e ter recebido os três sacramentos da iniciação cristã: Baptismo, Confirmação e Eucaristia;
- c) não se encontrar impedido, pelo direito, de exercer a função de padrinho.

7. O ministro ordinário da Confirmação é o Bispo. Habitualmente será ele quem administra este sacramento, para que se manifeste mais claramente a relação deste sacramento com a primeira efusão do Espírito Santo no dia do Pentecostes. Com efeito, depois de terem sido cheios do Espírito Santo, os Apóstolos transmitiram-n’O por sua vez aos fiéis mediante a imposição das mãos. Deste modo, o facto de receber o Espírito Santo pelo ministério do Bispo manifesta o vínculo estreito que liga os confirmados à Igreja e o mandato recebido de dar testemunho de Cristo entre os homens.

Além do Bispo, têm, pelo próprio direito, a faculdade de confirmar:

- a) o prelado territorial e o abade territorial, o vigário apostólico e o prefeito apostólico, o administrador apostólico e o administrador diocesano, dentro dos limites dos seus territórios e durante a vigência dos seus cargos;
- b) em relação à pessoa de que se trata, o presbítero que, em razão do ofício ou por mandato do Bispo diocesano, baptiza alguém que saiu da infância, ou recebe, na plena comunhão da Igreja católica, alguém já baptizado;
- c) em relação aos que se encontram em perigo de morte, o pároco e mesmo qualquer presbítero.

8. O Bispo diocesano administre a Confirmação pessoalmente ou diligencie para que seja administrada por outro Bispo; se a necessidade, porém, o exigir, pode conceder a um ou vários presbíteros determinados, a faculdade de administrarem este sacramento.

Por causa grave, como por vezes acontece em virtude do elevado número de confirmandos, o Bispo, e também o presbítero que por direito ou peculiar concessão da autoridade competente goze da faculdade de confirmar, podem em cada caso associar a si presbíteros para que também eles administrem o sacramento.

É porém de desejar que se convidem presbíteros que:

- a) ou exerçam na diocese um cargo ou ofício especial, a saber, sejam vigários gerais, vigários episcopais ou vigários forâneos;
- b) ou sejam os párocos dos lugares em que a Confirmação é administrada, ou párocos dos lugares a que pertencem os confirmandos, ou os presbíteros que colaboraram, de forma especial, na preparação catequética dos confirmandos.

III. A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO

9. O sacramento da Confirmação é conferido pela unção do Crisma na frente, que se faz com a imposição da mão, e pelas palavras: **Recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus.**

No entanto, a imposição das mãos que se faz sobre os confirmandos acompanhada da oração **Deus todo-poderoso**, embora não requerida para a validade do sacramento, seja tida em grande conta para assegurar a integridade do rito e uma compreensão mais plena do sacramento.

Os presbíteros que eventualmente forem associados ao ministro principal na celebração do sacramento fazem a imposição das mãos sobre todos os candidatos, ao mesmo tempo, juntamente com ele, mas sem nada dizerem.

Este rito, no seu conjunto, manifesta um duplo significado. Pela imposição das mãos sobre os confirmandos, feita pelo Bispo e pelos presbíteros concelebrantes, exprime-se o gesto bíblico pelo qual se invoca o dom do Espírito Santo, de maneira muito adequada à inteligência do povo cristão. Pela unção do Crisma e pelas palavras que a acompanham são claramente expressos os efeitos do dom do Espírito Santo. Ao ser marcado pela mão do Bispo com óleo perfumado, o batizado recebe um carácter indelével, marca do Senhor, juntamente com o dom do Espírito que o configura mais perfeitamente com Cristo e lhe confere a graça de difundir entre os homens o “bom odor”.

10. O santo Crisma é consagrado pelo Bispo na Missa que, para esse efeito, é celebrada habitualmente em Quinta-feira da Semana Santa.

11. Os catecúmenos adultos, bem como as crianças que se batizam em idade de catequese, ao mesmo tempo que receberem o Baptismo, sejam habitualmente admitidas também à Confirmação e à Eucaristia. Se tal não for possível, recebam a Confirmação noutra celebração comunitária (cf. n. 4). Do mesmo modo os adultos batizados em criança recebam a Confirmação e a Eucaristia numa celebração comunitária, depois de terem sido devidamente preparados.

Quanto às crianças, a administração da Confirmação na Igreja latina é geralmente diferida até cerca dos sete anos. Todavia, por motivos pastorais, sobretudo para inculcar na vida dos fiéis um sentido mais profundo de plena adesão a Cristo Senhor e de firme testemunho cristão, as Conferências Episcopais podem determinar outra idade que pareça mais adequada, de maneira que este sacramento seja conferido em idade mais adulta, depois de conveniente preparação. Neste caso, tomar-se-ão as devidas providências para que, em perigo de morte ou noutras dificuldades graves, as crianças sejam confirmadas em tempo oportuno, mesmo antes do uso da razão, a fim de não serem privadas dos benefícios do sacramento.

12. Para alguém receber a Confirmação, é preciso ter sido batizado. Além disso, se o fiel possui o uso da razão, requerem-se o estado de graça, a instrução devida e a capacidade de renovar as promessas baptismas.

É da competência das Conferências Episcopais determinar mais concretamente os meios pastorais pelos quais os candidatos, particularmente as crianças, se hão-de preparar de modo conveniente para a Confirmação.

No que se refere aos adultos, observem-se, devidamente adaptadas, as normas vigentes em cada diocese para a admissão dos catecúmenos ao Batismo e à Eucaristia. Tenha-se particular cuidado em fazer antes a catequese adequada e em proporcionar aos candidatos uma convivência eficaz e suficiente com a comunidade cristã e com cada um dos fiéis, que lhes garanta o auxílio oportuno, de tal modo que eles possam adquirir a formação necessária para darem testemunho de vida cristã e exercerem o apostolado, e para que seja sincero o seu desejo de participarem na Eucaristia (cf. Preliminares sobre a iniciação cristã dos adultos, n. 19).

A preparação de um adulto batizado para a Confirmação coincide, por vezes, com a sua preparação para o Matrimónio. Neste caso, se se prevê que não é possível reunir as condições exigidas para a recepção frutuosa da Confirmação, o Ordinário do lugar julgará se não será mais oportuno diferir a Confirmação para uma data mais posterior à celebração do Matrimónio.

Quando se administra a Confirmação a um fiel dotado do uso da razão, em perigo de morte, faça-se antes, em cada caso, na medida do possível, a preparação espiritual conveniente.

13. A Confirmação faz-se, normalmente, dentro da Missa, para que se torne mais clara a conexão fundamental deste sacramento com toda a iniciação cristã, que atinge o seu ponto culminante na comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo. Deste modo os confirmados participam na Eucaristia, com a qual se completa a sua iniciação cristã.

No caso de os confirmandos serem crianças que ainda não receberam a Santíssima Eucaristia nem são admitidas à primeira Comunhão nesta acção litúrgica, ou quando outros motivos particulares o aconselharem, a Confirmação será conferida fora da Missa. Sempre, porém, que a Confirmação for conferida fora da Missa, deverá ser precedida de uma celebração da Palavra de Deus.

Quando a Confirmação é conferida dentro da Missa, convém que a Missa seja celebrada pelo próprio ministro da Confirmação ou, melhor ainda, que seja concelebrada por ele e pelos presbíteros que, eventualmente, se lhe associem na administração do sacramento.

Se a Missa for celebrada por outrem, convém que o Bispo presida à liturgia da palavra, na qual ele fará tudo o que, de ordinário, pertence ao celebrante e que no fim da Missa dê a bênção.

Dê-se o maior relevo à celebração da Palavra de Deus, com que se inicia o rito da Confirmação. Com efeito, é da audição da Palavra de Deus que nasce a acção multiforme do Espírito Santo para a Igreja e para cada um dos batizados ou confirmandos, e se manifesta a vontade do Senhor na vida dos cristãos.

Dê-se também maior relevo à recitação da Oração dominical, que os confirmandos hão-de rezar, com todo o povo, quer dentro da Missa, antes da Comunhão, quer fora da Missa, antes da bênção, porque é o próprio Espírito que ora em nós, e é no Espírito que o cristão diz “Aba, Pai”.

14. Os nomes dos confirmados, com a menção do ministro, dos pais e dos padrinhos, do lugar e da data da Confirmação, serão registados no livro dos confirmados da Cúria diocesana ou, onde tal for prescrito pela Conferência Episcopal, ou pelo Bispo diocesano, no livro a conservar no arquivo paroquial; o pároco deve avisar o pároco do lugar do Baptismo, acerca da Confirmação conferida, para que, segundo as normas do direito, se faça a anotação no livro dos baptismos.

15. Se o pároco do lugar não estiver presente, o ministro deve, por si ou por outrem, informá-lo, o mais breve possível, acerca da Confirmação conferida.

IV. ADAPTAÇÕES DO RITO DA CONFIRMAÇÃO

16. Compete às Conferências Episcopais, por força da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (art. 63 *b*), preparar, para os Rituais particulares, o Título que no Pontifical Romano corresponde ao da Confirmação, adaptado às necessidades de cada região, para que, confirmado pela Sé Apostólica, seja usado nas respectivas regiões.¹

17. A Conferência Episcopal considerará se, tendo em conta as circunstâncias locais, a índole e as tradições dos povos, será oportuno:

- a)* adaptar convenientemente as fórmulas para renovar as promessas e profissões baptismas, quer seguindo o texto do Ritual do Baptismo, quer adaptando as suas fórmulas de modo a corresponderem melhor à situação dos confirmandos;
- b)* determinar outro modo de o ministro dar a paz, após a unção, ou a cada um dos confirmados ou a todos ao mesmo tempo.

18. O ministro poderá, em cada caso e atendendo à condição dos confirmandos, introduzir no rito algumas admonições e adaptar convenientemente as já existentes, por exemplo dando-lhes a forma de diálogo sobretudo quando se trata de crianças, etc..

Quando a Confirmação é conferida por um ministro extraordinário, quer seja por concessão do direito geral quer por um indulto especial da Sé Apostólica, é conveniente que na homilia ele faça referência ao Bispo como ministro originário do sacramento, e explique a razão por que também aos presbíteros é concedida, pelo direito ou por indulto da Sé Apostólica, a faculdade de confirmar.

¹ Cf. *Celebração do Baptismo das Crianças*, Preliminares gerais da iniciação cristã, nn. 30-33, pp. 22-23.

V. COISAS A PREPARAR

19. Para administrar a Confirmação, preparem-se:

- a)* as vestes sagradas requeridos para a celebração da Missa, tanto para o Bispo como, se for o caso, para os presbíteros que o hão-de ajudar, se a Confirmação for conferida dentro da Missa que eles concelebram; se a Missa for celebrada por outrem, convém que o ministro da Confirmação e os presbíteros que se lhe associam na administração do sacramento participem na Missa revestidos das vestes sagradas prescritas para a Confirmação, isto é, alva, estola, e, para o ministro da Confirmação, pluvial. Estas mesmas vestes se usam igualmente quando a Confirmação é conferida fora da Missa;
- b)* os assentos para o Bispo e para os presbíteros que o ajudam;
- c)* a âmbula (ou âmbulas) com o santo Crisma;
- d)* o Pontifical Romano ou o Ritual;
- e)* quando a Confirmação é conferida dentro da Missa, as coisas necessárias para a celebração da Missa e para a comunhão sob as duas espécies, se a comunhão for distribuída sob esta forma;
- f)* as coisas necessárias para lavar as mãos após a unção dos confirmandos.

CAPÍTULO I

RITO DA CONFIRMAÇÃO DENTRO DA MISSA

20. A liturgia da palavra celebra-se segundo as rubricas. As leituras, porém, podem tomar-se, no todo ou em parte, da Missa do dia ou dos textos prescritos para as Missas Rituais.

21. Depois da proclamação do Evangelho, o Bispo com mitra (e os presbíteros que se lhe associam) sentam-se nos lugares para eles preparados. Os confirmandos são apresentados pelo pároco ou por outro presbítero ou por um diácono ou ainda por um catequista, segundo os costumes de cada região. Se for possível, cada confirmando será chamado pelo seu nome, e aproxima-se do presbitério; se os confirmandos forem, crianças, serão conduzidos por um dos padrinhos ou por um dos pais, e ficam de pé diante do celebrante.

Se os confirmandos forem muitos, não serão chamados individualmente, mas dispor-se-ão em lugar conveniente, diante do Bispo.

HOMILIA OU ALOCUÇÃO

22. Neste momento, o Bispo faz uma breve homilia, na qual, explicando as leituras proclamadas, procura levar os confirmandos, os seus padrinhos e pais, bem como toda a assembléia dos fiéis, a uma compreensão mais profunda do mistério da Confirmação.

Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Os Apóstolos haviam recebido o Espírito Santo no dia do Pentecostes, segundo a promessa do Senhor, e tinham por isso o poder de completar aquilo que fora começado no Baptismo, dando o mesmo Espírito Santo, como lemos no livro dos Actos dos Apóstolos. Assim fez São Paulo ao impor as mãos sobre os que tinham sido baptizados, e o Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar várias línguas e a profetizar.

Os Bispos, como sucessores dos Apóstolos, receberam também este poder e assim, por si próprios ou pelos presbíteros legitimamente constituídos para o desempenho deste ministério, comunicam também o Espírito Santo àqueles que no Baptismo renasceram como filhos de Deus.

Embora em nossos dias a vinda do Espírito Santo já não se manifeste pelo dom das línguas, sabemos pela fé que este mesmo Espírito é recebido por nós, e actua invisivelmente na Igreja, fazendo-a progredir em unidade e santidade; é Ele que difunde a caridade em nossos corações e congrega os fiéis na unidade da fé e na multiplicidade das vocações.

O dom do Espírito Santo, que ides receber, vai marcar-vos com um sinal espiritual que vos tornará mais conformes com Cristo e mais perfeitamente membros da sua Igreja. O próprio Cristo, ungido pelo Espírito Santo no Baptismo, que recebeu de João, foi enviado a realizar a obra do seu ministério de difundir sobre a terra o fogo do Espírito.

Vós, que já fostes baptizados, ides receber agora a força do Espírito de Cristo, e sereis marcados na fronte com o sinal da sua Cruz. Devereis, por isso, ser diante dos homens testemunhas da sua paixão e ressurreição, de tal modo que a vossa vida, como diz o Apóstolo, difunda, por toda a parte, o bom odor de Cristo. O seu Corpo Místico, que é a Igreja, povo de Deus, recebe dele os diversos dons que o Espírito Santo distribui a cada um para que este Corpo vá crescendo na unidade e na caridade.

Sede, pois, membros vivos desta Igreja, e, guiados pelo Espírito Santo, procurai dedicar-vos ao serviço de todos os homens, como Cristo, que veio não para ser servido mas para servir.

E agora, antes de receberdes o Espírito Santo, recordai a fé que professastes no vosso Baptismo, ou que os vossos pais e padrinhos professaram com toda a Igreja.

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BAPTISMAIS

23. Terminada a homilia, o Bispo senta-se de mitra e báculo e interroga os confirmandos; estes, de pé, respondem conjuntamente.

Renunciais a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Confirmandos

Sim, renuncio.

Bispo

Credeis em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credeis em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credeis no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e que hoje, pelo sacramento da Confirmação, de modo singular vos é comunicado, como aos Apóstolos no dia do Pentecostes?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credeis na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Confirmandos

Sim, creio.

O Bispo faz sua esta profissão, proclamando a fé da Igreja:

Esta é a nossa fé. Esta é a fé da igreja, que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

E a assembleia dos fiéis dá o seu assentimento, respondendo:

Amen.

Se parecer oportuno, a fórmula «Esta é a nossa fé...» pode ser substituída por outra ou por um cântico em que a comunidade exprima unanimemente a sua fé.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

24. Em seguida, o Bispo depõe o báculo e a mitra e (tendo junto de si os presbíteros que se lhe associam), de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

Oremos irmãos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que, sobre estes seus filhos adotivos,
que pelo Baptismo já renasceram para a vida eterna,
derrame agora o Espírito Santo,
que os fortaleça com a abundância dos seus dons
e, pela sua unção espiritual,
os torne imagem perfeita de Cristo, Filho de Deus.

Todos oram, em silêncio, durante algum tempo.

25. Seguidamente, o Bispo (e os presbíteros que se lhe associam) impõem as mãos sobre todos os confirmandos. O Bispo, sozinho, diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a estes vossos servos
e os libertastes do pecado,
enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhes, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-os do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

CRISMAÇÃO

26. Neste momento, o Bispo senta-se, recebe a mitra, e um diácono apresenta-lhe o santo Crisma.

Os confirmandos aproximam-se um por um do Bispo; ou, se parecer oportuno, o próprio Bispo se aproxima de cada um dos confirmandos. Aquele que apresentou o confirmando, põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao Bispo, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

27. O Bispo humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na frente do confirmando, dizendo:

N., RECEBE, POR ESTE SINAL,
O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.

E o confirmado responde:

Amen.

O Bispo acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado

Amen.

28. Se alguns presbíteros ajudam o Bispo na administração do sacramento, todas as âmbulas do santo Crisma são apresentadas pelo diácono ou pelos ministros ao Bispo, que as entrega a cada um dos presbíteros, à medida que dele se aproximam.

Os confirmandos aproximam-se do Bispo ou dos presbíteros; ou, se parecer oportuno, o Bispo de mitra e báculo e os presbíteros aproximam-se dos confirmandos, que são ungidos pela forma acima descrita (n. 27).

29. Durante a unção, pode cantar-se algum cântico apropriado.

Após a unção, o Bispo (e os presbíteros) lavam as mãos.

ORAÇÃO UNIVERSAL

30. **Segue-se a Oração universal, segundo esta forma ou outra devidamente aprovada.**

Bispo

Irmãos caríssimos:
com humildade,
 façamos subir a Deus Pai todo-poderoso
a nossa oração unânime,
pois estamos unidos na mesma fé, esperança e caridade,
que nos vêm do seu Espírito Santo.

Diacono ou Ministro

Por estes seus servos, a quem o dom do Espírito Santo confirmou:
para que enraizados na fé e firmes na caridade,
dêem, pela sua maneira de viver, testemunho de Cristo,
oremos ao Senhor

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diacono ou Ministro

Pelos pais e padrinhos, fiadores da fé destes confirmados:
para que não deixem de os ajudar, pela palavra e pelo exemplo,
a seguirem os passos de Cristo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diacono ou Ministro

Pela santa Igreja de Deus,
com o nosso Papa N., o nosso Bispo N., e todos os Bispos da Igreja:
para que, reunida no Espírito Santo,
se dilate e cresça na unidade da fé e da caridade,
até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diacono ou Ministro

Pelo mundo inteiro:
para que todos os homens, que têm um só Criador e um só Pai,
se reconheçam como irmãos, sem distinção de raças nem de povos,
e de coração sincero busquem o reino de Deus,
que é paz e alegria no Espírito Santo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Bispo

Senhor nosso Deus,
que destes o Espírito Santo aos vossos Apóstolos,
e por eles e pelos sucessores deles,
quisestes que o mesmo Espírito fosse comunicado aos outros fiéis,
escutai a nossa oração
e continuai também agora no coração dos crentes,
a obra que o vosso amor realizou
no princípio da pregação do Evangelho.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

31. Terminada a Oração universal, segue-se a liturgia eucarística segundo o Ordinário da Missa, com exceção do que segue:

- a) omite-se o Símbolo, visto que já se fez a profissão de fé;
- b) de entre os confirmados, alguns podem juntar-se aos que levam as oferendas;
- c) quando se usa o Cântone Romano, diz-se o *Aceitai benignamente* (Hanc igitur) próprio; quando se usa a Oração Eucarística II, diz-se o *Lembraí- Vos daqueles*; quando se usa a Oração Eucarística III, diz-se o *Atendei benignamente*; quando se usa a Oração Eucarística IV, depois das palavras *os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas*, acrescenta-se *os neófitos que fizestes renascer*.

32. Os confirmados adultos e, se parecer oportuno, também os seus padrinhos, pais, cônjuges e catequistas, podem receber a comunhão sob as duas espécies.

BÊNÇÃO

33. Em vez da bênção habitual, usa-se, no fim da Missa, a fórmula seguinte (ou a Oração sobre o povo),

O Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Abençoe-vos Deus Pai todo-poderoso,
que vos fez renascer da água e do Espírito Santo
como seus filhos adoptivos,
e vos torne dignos do seu amor paterno.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos Jesus Cristo, seu Filho Unigénito,
que prometeu à Igreja
a assistência permanente do Espírito da verdade,
e vos confirme na profissão da verdadeira fé.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos o Espírito Santo,
que acendeu no coração dos discípulos o fogo da caridade,
e vos conduza, unidos e sem pecado,
às alegrias do reino de Deus.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

Em vez da fórmula precedente, pode usar-se a Oração sobre o povo. O diácono ou um ministro convida à Oração com estas palavras ou outras semelhantes.

Inclinai-vos para receber a bênção.

Em seguida, o Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Confirmai, Senhor,
a obra de salvação que em nós realizastes
e guardai no coração dos vossos fiéis os dons do Espírito Santo,
para que sejam, diante dos homens,
corajosas testemunhas de Cristo crucificado
e cumpram com todo o amor os seus mandamentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

CAPÍTULO II

RITO DA CONFIRMAÇÃO FORA DA MISSA

RITO DE ENTRADA

34. Reunidos os confirmandos com seus pais e padrinhos e toda a assembleia dos fiéis, o Bispo com (os presbíteros que se lhe associam e) um ou mais diáconos e ministros, encaminha-se para o presbitério, enquanto toda a assembleia canta um salmo ou um cântico que parecer oportuno.
35. Depois de fazer, juntamente com os ministros, a devida reverência ao altar, o Bispo saúda a assembleia reunida.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Todos

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Seguidamente, o Bispo recita a oração.

Oremos.

Deus onnipotente e misericordioso,
concedei-nos que o Espírito Santo venha habitar entre nós
e nos transforme em templos da sua glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

Outras orações, à escolha, nn. 58, 59, 60.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

36. Em seguida, faz-se a celebração da Palavra de Deus, na qual se lê, pelo menos, uma das perícopas propostas para a Missa da Confirmação (cf Leccionário das Missas Rituais, pp. 145-180).

37. Se se escolhem duas ou três leituras, observe-se a ordem tradicional, isto é, proclame-se primeiro o Antigo Testamento, depois a leitura do Apóstolo, e finalmente a do Evangelho. Entre a primeira e a segunda leitura, introduza-se um salmo ou outro cântico apropriado, em vez do qual também se pode observar um silêncio sagrado.

38. Terminadas as leituras, o Bispo de mitra (e os presbíteros que se lhe associam) sentam-se nos lugares para eles preparados. Os confirmandos são apresentados pelo pároco ou por outro presbítero ou por um diácono, ou ainda por um catequista, segundo os costumes de cada região. Se for possível, cada confirmando será chamado pelo seu nome, e aproxima-se do presbitério; se os confirmados forem crianças, serão conduzidas por um dos padrinhos ou por um dos pais, e ficam de pé diante do celebrante.

Se os confirmandos forem muitos, não serão chamados individualmente, mas dispor-se-ão em lugar conveniente, diante do Bispo.

HOMILIA OU ALOCUÇÃO

39. Neste momento, o Bispo faz uma breve homilia na qual, explicando as leituras proclamadas, procura levar os confirmandos, os seus padrinhos e pais, bem como toda a assembleia dos fiéis, a uma compreensão mais profunda do mistério da Confirmação.

Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Os apóstolos haviam recebido o Espírito Santo no dia do Pentecostes, segundo a promessa do Senhor, e tinham por isso o poder de completar aquilo que fora começado no Baptismo, dando o mesmo Espírito Santo, como lemos no livro dos Actos dos Apóstolos. Assim fez São Paulo ao impor as mãos sobre os que tinham sido baptizados, e o Espírito Santo desceu sobre eles e começaram a falar várias línguas e a profetizar.

Os Bispos, como sucessores dos Apóstolos, receberam também este poder e assim, por si próprios ou pelos presbíteros legitimamente constituídos para o desempenho deste ministério, comunicam também o Espírito Santo àqueles que no Baptismo renasceram como filhos de Deus.

Embora em nossos dias a vinda do Espírito Santo já não se manifeste pelo dom das línguas, sabemos pela fé que este mesmo Espírito é recebido por nós, e actua invisivelmente na Igreja, fazendo-a progredir em unidade e santidade; é Ele que difunde a caridade em nossos corações e congrega os fiéis na unidade da fé e na multiplicidade das vocações.

O dom do Espírito Santo, que ides receber, vai marcar-vos com um sinal espiritual que vos tornará mais conformes com Cristo e mais perfeitamente membros da sua Igreja. O próprio Cristo, ungido pelo Espírito Santo no Baptismo, que recebeu de João, foi enviado a realizar a obra do seu ministério de difundir sobre a terra o fogo do Espírito.

Vós, que já fostes baptizados, ides receber agora a força do Espírito de Cristo, e sereis marcados na fronte com o sinal da sua Cruz. Devereis, por isso, ser diante dos homens testemunhas da sua paixão e ressurreição, de tal modo que a vossa vida, como diz o Apóstolo, difunda, por toda a parte, o bom odor de Cristo. O seu Corpo Místico, que é a Igreja, povo de Deus, recebe dele os diversos dons que o Espírito Santo distribui a cada um para que este Corpo vá crescendo na unidade e na caridade.

Sede, pois, membros vivos desta Igreja, e, guiados pelo Espírito Santo, procurai dedicar-vos ao serviço de todos os homens, como Cristo, que veio não para ser servido mas para servir.

E agora, antes de receberdes o Espírito Santo, recordai a fé que professastes no vosso Baptismo, ou que os vossos pais e padrinhos professaram com toda a Igreja.

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BAPTISMAIS

40. Terminada a homilia, o Bispo senta-se de mitra e báculo e interroga os confirmandos; estes, de pé, respondem conjuntamente.

Renunciais a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Confirmandos

Sim, renuncio.

Bispo

Credes em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credes no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e que hoje, pelo sacramento da Confirmação, de modo singular vos é comunicado, como aos Apóstolos no dia do Pentecostes?

Confirmandos

Sim, creio.

Bispo

Credes na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Confirmandos

Sim, creio.

O Bispo faz sua esta profissão, proclamando a fé da Igreja:

Esta é a nossa fé. Esta é a fé da igreja, que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

E a assembleia dos fiéis dá o seu assentimento, respondendo:

Amen.

Se parecer oportuno, a fórmula «Esta é a nossa fé...» pode ser substituída por outra ou por um cântico em que a comunidade exprima unanimemente a sua fé.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

41. Em seguida, o Bispo depõe o báculo e a mitra e (tendo junto de si os presbíteros que se lhe associam), de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

Oremos irmãos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que, sobre estes seus filhos adotivos,
que pelo Baptismo já renasceram para a vida eterna,
derrame agora o Espírito Santo,
que os fortaleça com a abundância dos seus dons
e, pela sua unção espiritual,
os torne imagem perfeita de Cristo, Filho de Deus.

Todos oram, em silêncio, durante algum tempo.

42. Seguidamente, o Bispo (e os presbíteros que se lhe associam) impõem as mãos sobre todos os confirmandos. O Bispo, sozinho, diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a estes vossos servos
e os libertastes do pecado,
enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhes, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-os do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

CRISMAÇÃO

43. Neste momento, o Bispo senta-se, recebe a mitra, e um diácono apresenta-lhe o santo Crisma.

Os confirmandos aproximam-se um por um do Bispo; ou, se parecer oportuno, o próprio Bispo se aproxima de cada um dos confirmandos. Aquele que apresentou o confirmando, põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao Bispo, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

44. O Bispo humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na frente do confirmando, dizendo:

N., RECEBE, POR ESTE SINAL,
O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.

E o confirmado responde:

Amen.

O Bispo acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado

Amen.

45. Se alguns presbíteros ajudam o Bispo na administração do sacramento, todas as âmbulas do santo Crisma são apresentadas pelo diácono ou pelos ministros ao Bispo, que as entrega a cada um dos presbíteros, à medida que dele se aproximam.

Os confirmandos aproximam-se do Bispo ou dos presbíteros; ou, se parecer oportuno, o Bispo de mitra e báculo e os presbíteros aproximam-se dos confirmandos, que são ungidos pela forma acima descrita (n. 44).

46. Durante a unção, pode cantar-se algum cântico apropriado.

Após a unção, o Bispo (e os presbíteros) lavam as mãos.

ORAÇÃO UNIVERSAL

47. *Segue-se a Oração universal, segundo esta forma ou outra devidamente aprovada.*

Bispo

Irmãos caríssimos:
com humildade,
 façamos subir a Deus Pai todo-poderoso
a nossa oração unânime,
pois estamos unidos na mesma fé, esperança e caridade,
que nos vêm do seu Espírito Santo.

Diácono ou Ministro

Por estes seus servos, a quem o dom do Espírito Santo confirmou:
para que enraizados na fé e firmes na caridade,
dêem, pela sua maneira de viver, testemunho de Cristo,
oremos ao Senhor

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diácono ou Ministro

Pelos pais e padrinhos, fiadores da fé destes confirmados:
para que não deixem de os ajudar, pela palavra e pelo exemplo,
a seguirem os passos de Cristo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diácono ou Ministro

Pela santa Igreja de Deus,
com o nosso Papa N., o nosso Bispo N., e todos os Bispos da Igreja:
para que, reunida no Espírito Santo,
se dilate e cresça na unidade da fé e da caridade,
até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

Diacono ou Ministro

Pelo mundo inteiro:
para que todos os homens, que têm um só Criador e um só Pai,
se reconheçam como irmãos, sem distinção de raças nem de povos,
e de coração sincero busquem o reino de Deus,
que é paz e alegria no Espírito Santo,
oremos ao Senhor.

Todos

Ouvi-nos, Senhor.

RECITAÇÃO DA ORAÇÃO DOMINICAL

48. Em seguida, todos recitam a Oração dominical, que é introduzida pelo Bispo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos,
juntemos as nossas preces e oremos todos
como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou a orar.

Todos

Pai nosso, que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal.

Bispo

Senhor nosso Deus,
que destes o Espírito Santo aos vossos Apóstolos,
e por eles e pelos sucessores deles,
quisestes que o mesmo Espírito fosse comunicado aos outros fiéis,
escutai a nossa oração
e continuai também agora no coração dos crentes,
a obra que o vosso amor realizou
no princípio da pregação do Evangelho.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

BÊNÇÃO

33. Em vez da bênção habitual, usa-se, no fim da Missa, a fórmula seguinte (ou a Oração sobre o povo),

O Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Abençoe-vos Deus Pai todo-poderoso,
que vos fez renascer da água e do Espírito Santo
como seus filhos adotivos,
e vos torne dignos do seu amor paterno.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos Jesus Cristo, seu Filho Unigénito,
que prometeu à Igreja
a assistência permanente do Espírito da verdade,
e vos confirme na profissão da verdadeira fé.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos o Espírito Santo,
que acendeu no coração dos discípulos o fogo da caridade,
e vos conduza, unidos e sem pecado,
às alegrias do reino de Deus.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

ORAÇÃO SOBRE O POVO

Em vez da fórmula precedente, pode usar-se a Oração sobre o povo. O diácono ou um ministro convida à Oração com estas palavras ou outras semelhantes.

Inclinai-vos para receber a bênção.

Em seguida, o Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Confirmai, Senhor,
a obra de salvação que em nós realizastes
e guardai no coração dos vossos fiéis os dons do Espírito Santo,
para que sejam, diante dos homens,
corajosas testemunhas de Cristo crucificado
e cumpram com todo o amor os seus mandamentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

CAPÍTULO III

CONFIRMAÇÃO CONFERIDA POR UM MINISTRO EXTRAORDINÁRIO

- 50.** O ministro extraordinário que, por concessão do direito geral ou por indulto especial da Sé Apostólica, confere a Confirmação, deve observar o mesmo rito que acima se descreveu.
- 51.** Se, em razão do número dos confirmandos, o ministro extraordinário associar a si alguns presbíteros para a celebração do sacramento, escolha-os segundo os critérios acima estabelecidos no n. 8. No caso de a Confirmação ser administrada dentro da Missa, convém que esses presbíteros concelebrem com ele também a Missa.

CAPÍTULO IV

ADMINISTRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO A UM DOENTE EM PERIGO DE MORTE

52. É muito conforme com a iniciação cristã de cada batizado, que esta seja completada pelos sacramentos da Confirmação e da Eucaristia. Por isso, aconselha-se o fiel doente e em perigo de morte, se atingiu o uso da razão, a que antes de receber o Viático, seja também fortalecido pelo sacramento da Confirmação, fazendo-o anteceder da possível e necessária catequese.

A Confirmação em perigo de morte e a unção dos doentes não devem, normalmente, ser conferidas num rito contínuo.

À criança que ainda não atingiu o uso da razão, administre-se a Confirmação, observando os mesmos princípios e normas estabelecidas para a administração do Baptismo.

53. Sempre que as circunstâncias o permitam, siga-se o rito integralmente, como acima foi descrito.

54. Em caso de necessidade urgente, o ministro da Confirmação impõe as mãos sobre o doente dizendo:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a estes vossos servos
e os libertastes do pecado,
enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhes, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-os do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

55. Em seguida, o ministro humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

**N., RECEBE, POR ESTE SINAL,
O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.**

O confirmado, se puder, responde:

Amen.

Em cada caso, atentas todas as circunstâncias, podem acrescentar-se outros elementos de preparação e de conclusão do rito.

56. Em caso de extrema necessidade, basta fazer a crismação com a fórmula sacramental:

**N., RECEBE, POR ESTE SINAL,
O ESPÍRITO SANTO, O DOM DE DEUS.**

CAPÍTULO V

TEXTOS PARA A CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

I. MISSA DA CONFIRMAÇÃO

57. Esta Missa diz-se, com paramentos de cor vermelha ou branca, quando a Confirmação é conferida dentro da Missa ou imediatamente antes ou imediatamente depois dela.

Pode utilizar-se todos os dias, excepto nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas solenidades, e nos dias feriais de Quarta-feira de Cinzas e de toda a Semana Santa.

58.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Ez 36, 25-26

Diz o Senhor: Derramarei sobre vós água pura,
dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo.

Ou

cf. Rom 5, 5; 8, 11

O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que habita em nós.

ORAÇÃO COLECTA

Concedei, Deus onnipotente e misericordioso,
que o Espírito Santo venha habitar em nós
e nos transforme em templos da sua glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Realizai, Senhor, a vossa promessa
e enviai sobre nós o Espírito Santo,
para que nos torne, perante o mundo, testemunhas do Evangelho
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Enviai sobre nós, Senhor, o vosso Espírito Santo,
para que, caminhando na unidade da fé
e sustentados pela força da sua caridade,
cheguemos à medida da plenitude de Cristo, vosso Filho.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

O Espírito Santo, que de Vós procede, Senhor,
ilumine as nossas almas
e, segundo a promessa de vosso Filho,
nos conduza à plenitude da verdade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai benignamente, Senhor,
as oblações dos vossos servos,
para que, transformados mais perfeitamente
à imagem do vosso Filho,
sejam cada vez mais, por toda a vida, suas testemunhas,
participando no memorial da sua redenção,
pela qual Ele nos mereceu o vosso Espírito.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Acolhei, Senhor,
em união com o vosso Filho Unigénito,
estes vossos servos
que foram marcados com o sinal da sua cruz e da unção espiritual,
para que, renovando com Cristo a oblação de si mesmos,
alcancem, cada vez mais abundantemente,
os dons do vosso Espírito.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Aceitai, Senhor, a oblação da vossa família
e concedei àqueles que receberam o Espírito Santo,
a graça de conservarem fielmente o dom recebido
e assim alcançarem a recompensa eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

PARA A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Prefácio da Confirmação.

Quando se usa o **Cânone Romano**, diz-se o *Aceitai benignamente* (Hanc igitur) **próprio**:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
com toda a família Vos apresentamos.
Nós Vo-la oferecemos também
por aqueles que fizestes renascer pelo Baptismo
e que hoje confirmastes com o Dom do Espírito Santo;
conservai neles a vossa graça.

Quando se usa a **Oração Eucarística II**, depois das palavras *e todos os que estão ao serviço do vosso povo*, acrescenta-se:

Lembra-Vos daqueles que fizestes renascer pelo Baptismo
e que hoje confirmastes com o Dom do Espírito Santo;
conservai neles a vossa graça.

Quando se usa a **Oração Eucarística III**, depois das palavras *e todo o povo por Vós redimido*, acrescenta-se.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.
Lembra-Vos daqueles que fizestes renascer pelo Baptismo
e que hoje confirmastes com o Dom do Espírito Santo;
conservai neles a vossa graça.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Quando se usa a **Oração Eucarística IV**, depois das palavras *os fiéis que Vos apresentam as suas ofertas*, acrescenta-se:

Os neófitos que fizestes renascer pelo Baptismo
e que hoje confirmastes com o Dom do Espírito Santo,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Hebr 6, 4

Alegrai-vos no Senhor, vós que fostes iluminados,
saboreastes o dom celeste e recebestes o Espírito Santo.

Ou

Salmo 33, 6.9

Voltai-vos para o Senhor e sereis iluminados
Saboreai e vede como o Senhor é bom.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Amparai continuamente, Senhor, estes vossos fiéis
que receberam a unção do Espírito Santo
e foram alimentados à mesa de Cristo vosso Filho,
para que, vencendo todos os obstáculos,
alegrem com a sua santidade a vossa Igreja
e, por sua caridade e boas obras, a façam crescer no mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Senhor, que derramastes sobre estes vossos fiéis
os dons do Espírito Santo
e os fortalecesteis com o Corpo e Sangue do vosso Filho,
fazei que eles vivam em plenitude as exigências da vossa lei
para manifestarem sempre ao mundo
a liberdade dos filhos de Deus
e serem testemunhas da missão profética do vosso povo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Infundi em nós, Senhor,
o espírito da vossa caridade,
para que vivam unidos num só coração e numa só alma
aqueles que saciastes com o mesmo pão do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

BÊNÇÃO NO FIM DA MISSA**BÊNÇÃO SOLENE**

O Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Abençoe-vos Deus Pai todo-poderoso,
que vos fez renascer da água e do Espírito Santo
como seus filhos adotivos,
e vos torne dignos do seu amor paterno.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos Jesus Cristo, seu Filho Unigénito,
que prometeu à Igreja
a assistência permanente do Espírito da verdade,
e vos confirme na profissão da verdadeira fé.

Todos

Amen.

Bispo

Abençoe-vos o Espírito Santo,
que acendeu no coração dos discípulos o fogo da caridade,
e vos conduza, unidos e sem pecado,
às alegrias do reino de Deus.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

Ou

ORAÇÃO SOBRE O POVO

Em vez da fórmula precedente, pode usar-se a Oração sobre o povo. O diácono ou um ministro convida à Oração com estas palavras ou outras semelhantes.

Inclinai-vos para receber a bênção.

Em seguida, o Bispo de mitra e com as mãos estendidas sobre o povo, diz:

Confirmai, Senhor,
a obra de salvação que em nós realizastes
e guardai no coração dos vossos fiéis os dons do Espírito Santo,
para que sejam, diante dos homens,
corajosas testemunhas de Cristo crucificado
e cumpram com todo o amor os seus mandamentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos

Amen.

O Bispo toma o báculo e acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos

Amen.

II. LEITURAS BÍBLICAS

59. As leituras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento, os Salmos Responsoriais e as aclamações para o Evangelho encontram-se no Leccionário das Missas Rituais, pp. 145-180.

LEITURAS I FORA DO TEMPO PASCAL

1. **Is 11, 1-4a:**
«Sobre ele repousará o espírito do Senhor».
2. **Is 42, 1-3:**
«Sobre o meu servo fiz repousar o meu espírito».
3. **Is 61, 1-3a.6a.8b-9:**
«O Senhor me ungiu e me enviou a anunciar a boa nova aos pobres e a levar-lhes o óleo da alegria».
4. **Ez 36, 24-28:**
«Infundirei em vós um espírito novo».
5. **Joel 2, 23a.26 – 3, 1-3a:**
«Sobre os meus servos e servas, naqueles dias derramarei o meu Espírito».

LEITURAS I NO TEMPO PASCAL

1. **Actos 1, 3-8:**
«Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas».
2. **Actos 2, 1-6.14.22b-23.32-33:**
«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar».
3. **Actos 8, 1.4.14-17:**
«Impunham as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo».
4. **Actos 10, 1.33-34a.37-44:**
«O Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam a ouvir a sua palavra».
5. **Actos 19, 1b-6a:**
«Recebestes o Espírito Santo, quando abraçastes a fé?».

SALMOS RESPONSORIAIS

1. **Salmo 21 (22), 23-24.26-27.28.31-32 (R. 23a ou Jo 15, 26-27)**
R. Anunciarei o vosso nome aos meus irmãos.
Ou: Quando vier o Espírito Santo,
dareis testemunho de Mim.
2. **Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)**
R. O Senhor é meu pastor:
nada me faltará.
3. **Salmo 95 (96), 1-2a.2b-3.9-10a.11-12 (R. 3)**
R. Anunciai em todos os povo
as maravilhas do Senhor.
4. **Salmo 103 (104), 1ab e 24.27-28.30-31.33-34 (R. 30)**
R. Enviai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a face da terra.
Ou: Mandai, Senhor o vosso Espírito,
e renovai a terra.
5. **Salmo 116 (117), 1.2 (R. Actos 1, 8)**
R. Sereis minhas testemunhas até aos confins da terra.
Ou: Aleluia.
6. **Salmo 144 (145), 2-3.4-5.8-9.10-11.15-16 (R. cf. 1b)**
R. Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor.

LEITURAS II

1. **Rom 5, 1-2.5-8:**
«O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado».
2. **Rom 8, 14-17:**
«O próprio Espírito dá testemunho, em união com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus».
3. **Rom 8, 26-27:**
«O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis».

4. **1 Cor 12, 4-13:**
«Um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um conforme Lhe agrada».
5. **Gal 5, 16-17.22-23a.24-25:**
«Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito».
6. **Ef 1, 3a.4a.13-19a:**
«Fostes marcados pelo Espírito Santo prometido».
7. **Ef 4, 1-6:**
«Um só Corpo, um só Espírito, um só Baptismo».

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

1. **cf. Jo 14, 16:**
Eu pedirei ao Pai, que vos dará o Espírito Santo,
para estar convosco para sempre.
2. **Jo 15, 26b.27a**
O Espírito da verdade dará testemunho de Mim, diz o Senhor,
e vós também dareis testemunho.
3. **Jo 16, 13a; 14, 26d**
Quando vier o Espírito da verdade,
Ele vos ensinará toda a verdade
e vos recordará tudo o que Eu vos disse.
4. **Ap 1, 5a.6:**
Jesus Cristo, Testemunha fiel
e Primogénito de entre os mortos,
fizestes de nós um reino de sacerdotes
para Deus, nosso Pai.
5. Vinde, Espírito Santo,
e iluminai-nos com o fulgor da vossa luz celeste.
6. Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

EVANGELHOS

1. **Mt 5, 1-12a:**
«Deles é o reino dos Céus».
2. **Mt 16, 24-27:**
«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo».
3. **Mt 25, 14-30:**
«Foste fiel em coisas pequenas: vem tomar parte na alegria do teu Senhor».
4. **Mc 1, 9-11:**
«Viu o Espírito descer sobre Ele».
5. **Lc 4, 16-22a:**
«O Espírito do Senhor está sobre mim».
6. **Lc 8, 4-10a.11b-15:**
«A semente que caiu em boa terra são aqueles que conservam a palavra e dão fruto pela sua perseverança».
7. **Lc 10, 21-24:**
«Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas palavras aos pequeninos».
8. **Jo 7, 37b-39:**
«Correrão rios de água viva».
9. **Jo 14, 15-17:**
«O Espírito da verdade estará convosco».
10. **Jo 14, 23-26:**
«O Espírito Santo vos ensinará todas as coisas».
11. **Jo 15, 18-21.26-27:**
«O Espírito da verdade, que procede do Pai, dará testemunho de Mim».
12. **Jo 16, 5-7.12-13a:**
«O Espírito da verdade vos guiará para a verdade plena».

ÍNDICE

Apresentação	7
Decreto de confirmação da tradução portuguesa	9
Decreto da Sagrada Congregação para o Culto Divino	11
Constituição Apostólica sobre o Sacramento da Confirmação	13
Preliminares	19
I Dignidade do Sacramento da Confirmação	19
II Ofícios e Ministérios na celebração da Confirmação	19
III A celebração do Sacramento	21
IV Adaptações do rito da Confirmação	23
V Coisas a preparar	24

CAPÍTULO I

Rito da celebração dentro da Missa	25
------------------------------------------	----

CAPÍTULO II

Rito da Confirmação fora da Missa	35
-----------------------------------------	----

CAPÍTULO III

Confirmação conferida por um ministro extraordinário	47
------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO IV

Administração da Confirmação a um doente em perigo de morte	48
-------------------------------------------------------------------	----

CAPÍTULO V

Textos para a celebração da Confirmação	
I Missa da Confirmação	51
II Leituras bíblicas	58

